

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2322

DIÁRIO DA MANHÃ

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluído o suplemento semanal, Lisboa, mês 0\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 60\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.  
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1925

## Um ponto de interrogação que ficará de pé durante algum tempo

A actual situação apoiada mais nas tropas de Sacavém do que nos artigos da Constituição — e seria absurdo que se desse o contrário — tomou vários os políticos uns decisões cuja razão pode ser exprestando mas que ninguém ousaria considerar nem pouco clara, nem pouco expeditiva — metê-los na cadeia. Esta decisão abrange apenas os políticos que têm governado ou que se têm governado, pelo que ficarão em liberdade os monárquicos medievais e constitucionais, visto que não estão em nenhum dos dois casos, desde que se limpe com uma esponja o consulado de Sidónio, Bonaparte e se tenha em conta que a Monarquia do norte feve a poética duração das rosas de Malherbe.

Um grande empenho teve a actual situação em mostrar a imparcialidade da sua decisão. E a esse prurido de carcereiro deve o sr. José Eugénio Dias Ferreira a sua prisão que motivou a um patriota baixo, gordo, bexigoso e de óculos pretos um comentário de negro pessimismo:

— «A Revolução, como Saturno, devora seus próprios filhos».

De facto aquele patriota foi o mesmo, como há tempos os jornais referiram, que procurou, arvorado em mensageiro misterioso, o general Gomes da Costa e lhe preconizou o sr. José Eugénio Dias Ferreira mais o seu plano de salvação nacional, para mentor político do Terreiro do Paço, recordando que foi essa figura penumbra e esférica (sem segredos) quem redigiu as actas desta revolução, tão parca em conflitos e tão inimiga dos tiros — o que não admira visto ter sido feita pelo exército...

Pois o sr. José Eugénio Dias Ferreira que se preparava para ser o Talleyrand ou o Metternich da actual situação — está a ferros e talvez convencido de que o seu plano de salvação nacional só serve para sua perdição...

\*\*\*

Os políticos estão dando entrada na cadeia com a serenidade de quem conquista a imortalidade e com a certeza de que, quando a situação voltar a ser civil, regressarão às suas ocupações idealisticamente oramentais.

Foi o sr. Pestana Júnior para a fragata de D. Fernando no momento em que a sua reforma bancária vai ser esfarralhada pela competência do sr. Filomeno da Câmara, revolucionário do Parque Eduardo VII — foi, talvez sem reflectir que quando o fado é rigoroso nada vale ao «desinfezir» ser director da cadeia — visto que esse cargo, no Portugal da liberdade, igualdade e fraternidade não preserva da cadeia; foi o sr. Helder Ribeiro que quando ministro da Guerra demitiu de quartel mestre do exército o sr. Sinel de Cordes

foi o sr. Sá Cardoso que pertenceu àquele comité encarregado de levantar a opinião pública contra as absolvições da Sala do Risco e naturalmente despeitado dirá que é vingança dos seus adversários elevados de reus absolvidos a juizes soberanos e ministeriais; foi o sr. Alvaro Pope que pertenceu ao mesmo comité inimigo da liberdade dos vencidos de 18 de Abril.

E fala-se também nas prisões do sr. Cunha Leal, Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos e de outros políticos de relevo, o que levou outro patriota, que não é baixo, nem gordo, nem bexigoso nem usa óculos pretos, a comentar com um negro pessimismo próprio de quem vê a situação através de vidros fumados:

— Dentro de oito dias a república está presa e incomunicável — se os esbirros conseguirem capturá-la, em todas as suas parcelas políticas.

\*\*\*

Os políticos republicanos não podem ter, neste órgão sindicalista, um órgão de defesa, visto que eles foram incansáveis em meter os operários na cadeia. Mas não podemos coibir-nos — levando demasiado longas nossas recordações dos políticos — de apreciar as razões que os arrastaram até à prisão. Este movimento fez-se, segundo a voz militar e autorizada do general Gomes da Costa, para sanear a república. A prisão dos políticos republicanos prova, em primeiro lugar, que foram eles quem fez rolar o regime pela lama de todas as imoralidades e pelo lado de todas as corrupções — com a agravante da maioria dos políticos republicanos usarem farda, o que significa que pretendiam contaminar de podridão o «seio augusto» do exército. Ficam ainda os militares, mas estes provisoriamente, visto que tendo o general sr. Gomes da Costa declarado que ia arrancar ao exército os direitos políticos, nenhum patriota que habita as casernas — de estar no Terreiro da Paço. Quem saúverá então a república?



A CONDENAÇÃO DE "A BATALHA"

Um estranho processo em que a parte queixosa lavrou sentença cominatória

A sentença formulada contra A Batalha foi recebida publicamente sob uma má impressão, principalmente nos meios jornalísticos. Assim, o Diário da Tarde comentava:

— «Findo o julgamento do nosso colega A Batalha, a que ontem nos referimos, foi pronunciada a sentença, já quando o nosso jornal circulava.»

E depois de referir a sentença, conclui:

— «A-pesar-de ter sido declarada suspensa por dois anos, esta condenação causou estranha surpresa nos meios jornalísticos, dada a sua patente severidade.»

Também O Mundo considerava injusta a sentença, alegando que a absolvição era aguardada como certa pelo público que assistiu. Enunciando a sentença que sobre nós pesa, o citado jornal declara, sem rodeios, que a condenação foi absurdamente.

Nem menos que absurda. Durante dois anos pesará sobre a nossa consciência, nesta época de liberdades ameaçadas, a coação dos juízes da Boa Hora. Além de não estarem juridicamente habilitados julgar o processo que nos foi movido, os juízes da Boa Hora proibiram-nos impessoalmente de criticar os seus actos e os seus erros. Protestamos, por sabermos ser já agora, impossível de evitar uma persegui-

ção. Protestamos, por sabermos que a nossa consciência se rebelará continuamente, ainda que sobre ela venha a pesar cruelmente as menos suaves de todas as disposições legais, as mais rigorosas canções júridicas.

No tribunal da Boa Hora provou-se que A Batalha protestava com indesmentível razão, não só contra as violências odiosas da polícia, como contra a estranha atitude da magistratura, que sancionava com o seu silêncio todas as arbitrariedades e todas as ilegalidades.

A-pesar-disso, uma sentença condenatória, violenta, injusta, foi lavrada em plena Boa Hora, pelos juízes da Boa Hora, que estavam em causa. A sentença vem afirmar que a nossa razão e a nossa justiça têm de ser esmagadas por uma bárbara e ilegitima proposta. Em nossa consciência, porém, e para não ficar apagada a nossa independência, cremos que a estranha atitude dos juízes da Boa Hora será um precedente ruim, e que o pensamento anti-jurídico dos juízes da Boa Hora não terá materialização possível. O caminho foi-nos traçado, com a facilidade de um Saldanha. Por ele seguiremos, sem abdicar um ápice a nossa liberdade de consciência, o nosso espírito de justiça, a nossa razão, enfim...

### IMPRENSA

#### "A Choldra"

Comunica-nos a Administração deste semanário que resolveu suspender temporariamente a sua publicação, como protesto contra actual situação impeditiva de liberdade de imprensa.

### PELOS HOSPITAIS CIVIS

O pessoal hospitalar foi esbulhado dos direitos conferidos pela lei das subvenções do funcionalismo público e das regalias consignadas na Reforma Curry Cabral

O filósofo... incompetentes. Infelizmente a hora é dos tempos demonstrado que o filósofo... razão.

Vivemos uma época em que os imbecis é que triunfam. Vivemos uma emergência em que os competentes são tratados como rebaixados, não havendo por elas aquela consideração de que a sua utilíssima função é creadora.

A sociedade contemporânea atravessa uma das mais delicadas fases da sua existência, uma fase que marca nitidamente a crise de carácter que nos enameia a personalidade.

Este vínculo psicológico observamo-lo em todas as manifestações da vida humana. Porém, onde ele mais se distingue é nas relações entre o Estado e os seus servidores.

Quanto mais incompetentes forem esses servidores melhor o Estado os remunerar. Quanto mais inútil for a sua função mais o Estado se mostra reverente.

Devido a este fenômeno a teoria das competências é letra morta. O que vigora é a teoria das incompetências.

Uma grande prova do que acabamos de afirmar encontramo-la na forma como o Estado retribue os funcionários hospitalares.

O Estado se não nutre por esses humildes servidores um desprazer gelido, mantém, contudo, uma fria indiferença pela sorte desses trabalhadores.

Os seus honorários, como já tivemos ocasião de examinar, são irrisórios. São honorários que habitam a morte de fome. São vencimentos inferiores que àqueles auferidos por outros funcionários doutrinados reparações do Estado.

Temos depois, como flagrante injustiça, a maneira como foram arbitradas as subvenções diferenciais do pessoal hospitalar.

Para melhor elucidação dos leitores, faremos uma síntese do grau de desigualdade de que foram vítimas os funcionários hospitalares.

O funcionalismo público, por uma lei especial, começou percebendo em Janeiro de 1923 as chamadas subvenções.

Estando o pessoal hospitalar compreendido no quadro do funcionalismo público esperava-se que essas subvenções se tornassem extensivas à esse pessoal. Porém assim não sucedeu, e só em 1 de Julho de 1924, nos termos do parecer da Comissão Central de Reclamações, que principiaram a ser arbitradas aos funcionários da Direção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa as subvenções diferenciais.

Como o leitor notou Curry Cabral entende que o funcionário hospitalar tinha direito à reforma após vinte e cinco anos de bom serviço. Entendia ainda Curry Cabral que essa reforma deveria ser aplicada aos empregados da repartição da aceitação e aos empregados menores.

Mas em 1918 veio a Reforma Lobo Alves e o espírito liberal e humano da Reforma Curry Cabral foi profundamente ferido.

Entendeu Lobo Alves que o pessoal dos hospitais para efeitos da aposentadorias devia ser igualado ao funcionalismo público. E na sua Reforma consigna o princípio de que o funcionário hospitalar só teria direito à reforma com 30 anos de serviço e 10 anos de idade.

Este princípio é ilógico e anti-jurídico.

Lógico por várias razões, das quais descrevemos apenas uma: a admissão do pessoal dos hospitais é feita quando o candidato tem em média 20 anos de idade. Pela Reforma Lobo Alves para se aposentar é preciso exercer 30 anos de serviço. O funcionário que tem 20 anos de idade quando tiver 30 anos de serviço atinge o coeficiente 50. Como não tem 60 anos de idade não se pode aposentar e por isso trabalha mais 10 anos ou煅em 40.

Anti-jurídica porque nenhuma lei tem efeito retroativo. Os princípios estabelecidos pela Reforma Curry Cabral tinham que ser respeitados para aqueles funcionários que tivessem sido admitidos até à data da publicação da Reforma Lobo Alves. A doutrina desta Reforma só poderia, em bom princípio jurídico, ser aplicada aos funcionários admitidos posteriormente à data da sua publicação.

Não se circunscreve ao que fica dito o desprazer aos funcionários hospitalares.

Hoje, porém, o espírito já nos começa a falhar. E como Roma e Pavia não se fizram num dia...

Cury Cabral, esse venerando enfermeiro-mor que se notabilizou nos hospitais ci-

vilares.

Escolas Primárias Superiores

#### Uma saudação à "Batalha"

Do Grémio dos Professores das Escolas Primárias Superiores, com sede no Porto, recebemos a saudação que a seguir inserimos:

Sr. — Como secretário geral deste Grémio e como intérprete dos sentimentos da minha classe, muito agradeço a v. a atitude de A Batalha referente ao atentado contra E. P. S.

Aproveito este ensejo para fazer sciente a v. de que, estando há dias em Lisboa, tive ocasião de ouvir de pessoa autorizada a afirmação de que a percentagem dos que podem legalmente considerar-se incompetentes no meu grau de ensino não é superior à dos outros ramos e graus de ensino.

Sugere-me estas explicações o que a respeito da extinção das E. P. S. se diz hoje no 2318 de A Batalha.

Com toda estima e consideração, etc.

— Cândido Ribeiro.

### LEIAM A'MANHÃ

#### O Suplemento semanal de

### A BATALHA

#### SUMÁRIO:

Força e geito, por Ladislau Batalha. A influência da pequena imprensa. Arte Mercenária, por Ferreira da Costa.

A profissão do jornalista, por J. B. O serão e as mulheres, por Eugénio Navarro.

Livros Novos. Frederico Schiller (com gravuras). A Lei, por Pedro Esteves. O que todos devem saber. Chico, Zecas & C. (com gravuras).

Luta de classes

XANGAI, 26. — Serios tumultos ocorreram nesta cidade, em virtude de 600 operários texteiros que se encontram em greve, terem lançado fogo a vários armazéns de algodão, obrigando a polícia a intervir.

## OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Foram ontem efectuadas novas prisões de individualidades republicanas a quem vai ser fixada residência nos Açores

Causou uma profunda sensação a notícia da captura de alguns elementos republicanos. Os motivos destas prisões ainda são desconhecidos do grande público que, todavia, advinha que graves acontecimentos estão iminentes.

Insinua-se de princípio que os srs. dr. Pestana Júnior e os tenentes-coronéis Alvaro Pope e Helder Ribeiro estavam comandando a *Reforma* que tinha por fim

Afinal parece que essa versão é falsa... para firma. Ontem foram presos mais três conhecidos republicanos: o general Sá Cardoso, o dr. José Eugénio Dias Ferreira, um dos civis que mais directamente colaboraram na preparação do movimento de 28 de Abril.

1.º Com os vencimentos por inteiro quando tenham completado vinte e cinco anos de bom e efectivo serviço e lhes sobreveio impossibilidade física ou moral devida

2.º Com os vencimentos por inteiro quando, com qualquer tempo de serviço, se acharem inabilitados para o trabalho por desastre no exercício das suas funções ou em combate ou na prática de algum acto humilde.

3.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: quinze anos de bom e efectivo serviço e quarenta e quatro de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

4.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: trinta anos de bom e efectivo serviço e cinquenta e seis de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

5.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: quarenta e cinco anos de bom e efectivo serviço e sessenta e sete de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

6.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: cinquenta e cinco anos de bom e efectivo serviço e sessenta e nove de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

7.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: sessenta e cinco anos de bom e efectivo serviço e setenta e um de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

8.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: setenta e cinco anos de bom e efectivo serviço e setenta e nove de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

9.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: sessenta e nove anos de bom e efectivo serviço e sessenta e nove de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional;

## A situação de abandono em que se encontram os leprosos do Hospital de Coimbra

Dos leprosos do Hospital de São Lázaro de Coimbra recebemos uma carta na qual, além de nos agradecerem o interesse que tomámos pela sua deplorável situação, nos referem o seguinte:

«A local de *A Batalha* sobre a nossa situação não atingiu, ou antes não abandonou o coração endurecido dos que têm o dever de velar pelos que sofrem. Todos sabem, nesta cidade, que os leprosos estão internados num pardo sem higiene, nem conforto.

Estão aqui misturados leprosos, tuberculosos, variolosos, sarnosos, crianças finhassas e doentes com ulcerações nos membros, sujeitos a todos os contágios, o que constitui um crime de lesa humanidade.

Os médicos consentem este tipo de coisas... e evitam o mais que podem de aparecer.

Os doentes são tratados como suínos. A comida é mal preparada e intragável; a carne resume-se quase sempre a cebó e é fornecida crua, o arroz não tem tempero; o café é água friugada e amargosa; o leite é aguado, o bacalhau deteriorado, o azeite fica na cozinha e o caldo nem serve para lavar os estômagos.

A roupa das camas é deficiente; os doentes não têm vestuário. Os leprosos requisitaram desde o verão passado fatos de verão sem que lhos tivessem concedido; à pesar da fazenda para elas já ter entrado na roupa.

Se o deputado protesta contra o abandono a que se vê votado ainda anda por cima é acusado de ser indisciplinado e grosseiro. Os doentes são frequentemente vexados, sendo ainda curioso de assimilar que o pessoal feminino é quem pior os trata.

Aqui, ainda se aplicam castigos, sendo os doentes obrigados a esfregar os salões e a escadas e a passar a ferro a roupa das empregadas e até das famílias delas.

As meretzes, ao mínimo protesto que formulam contra a maneira como são tratadas, são metidas num quarto sem higiene, sem ar, sem luz e dão-lhes por cama o pavimento. Como é justo, elas exasperam-se e acabam por se revoltar, sendo logo enviadas para a esquadra de polícia com queixas rigorosas e fortissimas acusações.

Não terão, portentamente, os doentes direito a protestar contra todas estas infâncias? O sr. director do hospital tem conhecimento directo de todos os protestos dos doentes, mas não se mostra disposto a atendê-los. Parece esperar que os doentes cumpram o que disserem: sairem do hospital e virem para as ruas de Coimbra mendigar — e se o não fizerem já foi na esperança de serem atendidas as suas reclamações, atendendo à grande justiça que as reveste.

Os leprosos têm, geralmente, nos pés as maiores feridas necessitando por isso trazê-los envolvidos em algodão, senão têm de estar sempre metidos no leito. Nem algodão se lhes tem fornecido.

Não havera quem se compadeça destes infelizes, tanto mais que há várias pessoas à sombra delas estão recebendo ordeneado pago pelo Estado? Só num país de selvagens se condenam os doentes a um abandono que não deixamos de considerar criminoso.

## SOCIEDADES DE RECREO

Sociedade 28 de Junho — A direcção desta colectividade, comemorando o 38º aniversário da sua fundação, promove amanhã uma sessão solene na qual farão uso da palavra condecorados oradores.

Sóremos a mesma data a direcção distribui também um bodo aos pobres, às 19 horas.

Agradecemos o donativo que enviam para o nosso protégido.

## Grupo Dramático Luz e Progresso

Realiza-se hoje o encerramento das festas do 17º aniversário com o seguinte programa: às 15 horas, um acto de variedades desempenhado por distintos amadores e com a cooperação do Grupo Dramático Infantil «Andorinha», que representará uma chistosa comédia. Às 21 horas, concerto de guitarra por Henrique Simas e José Dias; trabalhos de ventrioliquo pelo distinto amador Coelho Dias; a comédia em 1 acto «Cada Doido», desempenhada pelo Grupo Dramático «Os Liberais», e em seguida baile.

Segunda e terça-feira tradicionais bailes de São Pedro com vários atractivos.

## Concentração Musical

Hoje, «matinée» dansante e, à noite, baile.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

#### E TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

## TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÁS 3 HORAS

SOIRÉE ÁS 9 HORAS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

## O vôo da Águia

Superfílme em dez partes de HENRY ROUSSEL o encenador de «Violetas imperiais» com a célebre bailarina espanhola ISABELITA RUIZ

Magnífica página da história de Napoleão Bonaparte

DUAS CINÉ FARÇAS UMA CINÉ REVISTA

ÁMANHÃ

A CHAMA

carta de 14-27 de Fevereiro de 1857, que contém uma descrição tão comovedora dos efeitos do isolamento.

Deixaram-nos passar um dia em Pryamuchino, onde viai pela última vez sua mãe (falecida em 1864) e a maioria de seus irmãos — desassete anos depois da sua separação em 1840 — e levaram-na a Tomsk, na Sibéria oriental, onde, dentro dos limites usuais, podia, na realidade, mover-se livremente.

(Continua)

## Notas & Comentários

### Transcrição

A Defesa de Coimbra, interessante jornal que se publica na cidade do Mondego, transcreveu integralmente o notabilíssimo artigo sobre ensino religioso que o ilustrante da Universidade de Coimbra, Geraldino Brites, com louvável desassombro, publicou nas nossas colunas, o que conhece a defesa da verdade e da liberdade.

### Academia de Amadores de Música

A Academia de Amadores de Música realiza-se na próxima quarta-feira, 30, pelas 21 horas, um concerto de música vocal e instrumental com um programa magnífico. Além de várias obras para canto, violino e violoncelo, em que colaboram os distintos artistas D. Mariana Denvander Gabriel, Alberto Guerreiro, Manuel dos Santos e D. Celeste Belo de Carvalho, José Novais executará a formidável Fantasia em dó maior, de Schubert-Liszt, Mario de Sampaio Ribeiro, o jovem compositor que o «Renascimento Musical» lhe havia revelado no seu meio num concerto exclusivamente por obras suas, fará ouvir o seu «Hino da Santa-Cruz» — «Vexilla Regis Precentum» — para orquestra de arco, órgão e quarteto vocal.

Esta peça será realizada na parte vocal pelos solistas: D. Arminda Correia, soprano; D. Maria Helena Varela Cid, contralto; Sampaio Kibeiro, tenor; e Alberto Guerreiro, baixo.

### Uma nova lancha

E' hoje lançada ao mar uma nova lancha da Cooperativa dos Catraciros do Pôrto de Lisboa, construída no estaleiro do Pôrto Brandão pertencente à Alcântara-Ajuda.

O embarque dos convidados realiza-se no cais do Terreiro do Paço, às 10 horas.

### Ocorréncias diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado, dando depois entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, Joaquim da Costa, de 68 anos, natural de Caparica e ali residente na Charneca, que, nesta localidade, caiu de um jumento que montava ficando com um braço e o crânio fracturado pela base. O seu estado é grave.

— A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Libíana Branca, de 37 anos, natural de Lisboa, residente no Bairro Clemente Vicente, 20, 3º n.º Dafundo, que caiu ao apesar de um eléctrico, no Rossio, ficando muito contusa nas pernas.

### Espanhol sem mestre

Por Gonçalves Pereira. Compre-se um exemplar desta obra. Quem tiver e queira vender, indique preço e a direcção para esta administração, as iniciais R. C.

### CONFERÊNCIAS

### “O mosteiro de Santa Clara-a-Velha”

O nosso colaborador e distinto professor e publicista sr. Tomás da Fonseca, realiza, na próxima terça feira, pelas 21,30, na Associação dos Arqueólogos, uma conferência sobre as ruínas do antigo mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra.

### “Educação nova”

O professor sr. Manso Pena efectua hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, instalada na sede da Associação dos Trabalhadores do Mar da mesma cidade, uma conferência subordinada ao tema «Educação nova», sendo a entrada pública.

### Nacionalismo criminoso

SANTIAGO DO CHILE, 26.—O governo já ordenou a partida de contingentes militares para a reocupação de todo o território das províncias contestadas de Tasna e Arica, que fôr evacuado quando do postigo plebiscito. — (L.)

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Cap Polonio* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, sendo a última tiragem de correspondência a caixa geral às 8 horas.

### Princípios encantados

BERLIM, 26.—A comissão jurídica do Reichstag aprovou a emenda socialista à proposta governamental de regulamentação das indemnizações a conceder às ex-familias reinantes, a qual suprime as dotações das listas civis e outros rendimentos semelhantes. — (L.)

### A questão da Bessarabia

PARIS, 26.—Informam de Bucareste, de fonte inglesa, que o governo romeno está disposto a negociar com a Rússia um tratado de neutralidade se esta estivesse disposta a reconhecer a delimitação das actuais fronteiras, terminando assim a questão da Bessarabia. — (H.).

### Repelindo um insulto

NEW YORK, 26.—Alguns músicos do vapor *Mauritania* tomaram o exemplo da tripulação do vapor francês *Paris*, recusando submeter-se à segunda visita médica imposta pelas autoridades americanas antes do desembarque. As tripulações tomaram esta medida como um insulto e por consequência ficam a bordo. — (H.).

### PAPO SECO

*Maria Corte Real e Guiherme Caupers* dirão canções na deliciosa «bluette».

*Papo Seco*

Completa o espectáculo a deliciosa «bluette».

*Papo Seco*

*Maria Corte Real e Guiherme Caupers* dirão canções na deliciosa «bluette».

*Papo Seco*

Effectua-se hoje o campeonato de desportos atléticos inter-sócios do *Hockey Club* de Portugal.

Effectua-se hoje o campeonato de desportos atléticos inter-sócios do *Hockey Club* de Portugal.

## DESPORTOS

### Futebol

#### Carcavelinhos Futebol Club

Inaugura-se hoje o novo campo atlético Campo da Tapadinha. O grande festival desportivo, que começa às 16 horas, compõe-se, além de desportos atléticos em que figura uma estafeta olímpica e 3 magníficos jogos de futebol, em que colaboram o Sporting Club de Portugal, Casa-Pia Atlético Club, União Futebol de Lisboa e o clube proprietário do campo, sendo o próprio Sporting e Carcavelinhos (torneio da Taça Alvaro Gaspar).

Abre-lhanta a festa a esplêndida filarmónica da Sociedade Alunos Esperança. O campo tem duas entradas: a principal, pela Tapada da Ajuda, sob um verdadeiro túnel de verdura, por onde podem entrar toda a espécie de veículos, que tem no campo espaço suficiente para se acomodarem; a outra, menos indicada nesta ocasião por estar sofrendo conserto no seu calcamento, pela rua do Alvitro.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo António (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Alges, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pamp

AGENDA  
CALENDARIO DE JUNHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,13
T.	1	8	15	22	Desaparece às 20,5
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	L. C. dia 27 às 11,49
S.	4	11	18	25	Q. M. • 5 • 12,55
S.	5	12	19	26	L. N. • 11 • 22,55

## MARES DE HOJE

Praiamar às 3,44 e às 4,07  
Baixamar às 9,14 e às 9,37

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque...	3819	
Paris, cheque...	57,5	
Suica, ...	378	
Bruxelas cheque	57,5	
New-York, ...	19855	
Amsterdão ...	785	
Itália, cheque ...	3715	
Brasil, ...	290	
Praga, ...	58	
Suecia, cheque...	525	
Austria, cheque	277	
Berlim,	466	

## ESPECTÁCULOS

Teatro — São Luís — A's 21, 22, 23 — O Homem das 5 Horas.  
Papo Séco.  
Epolo — A's 21, 22, 23 — O Santo Antônio.  
Enredo — A's 21, 22, 23 — O Ur. da Muia Rua.  
Salão Faz. — A's 21, 22, 23 — Variades.  
Cinema — E. V. (A Graca) — Espectáculos às 3,45  
sabados e domingos com matinées.  
Eduardo Parque — Todas as noites. Concertos : di-  
verdades.  
CINEMAS  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-  
rasse — Ideal — Arco Baixa — Promotora — Esperança —  
Torreiro — Cine Paris.

## ACRADECIMENTO

Ao Ex.º Sr. Dr. Júlio  
de Carvalho

Constantino da Silva, e sua mulher Laura Viegas da Silva, com residência na Travessa do Armador, n.º 5, 1º, faz saber à Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mundial» que sua filha de nome Manuel Pilar, de 22 meses de idade, sócia da mesma, de 4ª classe, n.º 9.900, tendo sido acometida dumha doença bastante grave, segundo declarou o sr. dr. Júlio de Carvalho ser sarampo com seguimento de broncopneumonia e que é raro escaparem de semelhante doença, o qual a tratou com o máximo carinho e muito zelo, tendo sido sempre muito pontual nas suas visitas, nunca a desparando senão depois de ver que o seu estado de saúde era satisfatório, em virtude deste facto, peço em meu nome à digníssima associação para que disto faça público nos jornais da capital que a Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mundial» tem dentro de si uma figura categorizada, sendo seu intento engrandecer a associação a que pertence fazer dela a melhor associação da capital. Para isso ser um facto realizable, basta ele tratar dos doentes com o máximo cuidado e carinho, sem distinção para ninguém, e fazendo a máxima diligência para salvar qualquer enfermo, mesmo que o seu estado seja gravíssimo.

Aqui fica escrito nesta meia dúzia de linhas o que é o ex.º sr. dr. Júlio de Carvalho para mim e o que foi para os meus semelhantes e que continua a ser para toda a gente que tem a honra de pertencer à Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mundial».

Lisboa, 22 de junho de 1926.

Constantino da Silva,  
Marinheiro da Armada.

PEDRAS "METAL AUER"  
PARA ISQUEIROS  
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO  
DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00  
Pedra grande, duzia, \$80

Edições de "A Sementeira"  
Práticas neo-malтиusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Cais do Sodré, 82

tros grandes senhores, ganhou vantagem o partido da corte.

O príncipe de Condé foi para a Bastilha. Richelieu, bisbo de Luçon, publicou, em defesa da rainha, uma memória muito habilmente escrita, em que prova que o príncipe de Condé queria tirar o trono a Luiz XIII, e que a revolta dos senhores tem por causa única a ambição do dinheiro, o que apóia citando as enormes somas que, em seis anos, os grandes senhores tinham recebido da rainha...

Mas essas enormes somas eram fornecidas pelos impostos; e estes, quem os pagava? Ai!... Jacques Bonhomme!

Luiz XIII ordenou a confiscação dos bens dos rebeldes, mandou marchar contra eles três exércitos, sem conseguir a vitória decisiva. A aversão que a todos inspirava a insolente fortuna de Concini, o favorito da rainha, era partilhada por Luiz XIII.

Cobarde, irresoluto e cruel, o rei odiava há muito o favorito da mãe, mas não ousava confessá-lo abertamente. Contudo, resolvendo um dia mandar matar o homem a quem detestava, mandou chamar o sr. de Vitry, capitão das suas guardas, e ofereceu-lhe o bastão de marechal de França, com a condição de matar Concini.

Feito o tratado, o sr. de Vitry combinou-se com o irmão e mais alguns fidalgos de boa vontade, e, a 24 de Abril de 1617, o marechal d'Ancre foi assassinado, em frente do Louvre, ao passar dumha ponte.

Como homens previdentes, os assassinos despojaram o cadáver e foram roubar a casa dèle as pedras da mulher.

— Obrigado, meus amigos! lhes disse Luiz XIII.

Gracias a vós, já sou rei!

Maria de Médicis ficou presa, por ordem do filho, no seu aposento. A viúva de Concini, Leonor Galigai, foi decapitada e depois queimada.

O favorito da rainha sucedeu o do rei, o capitão Alberto de Luynes, que exercia grande influência no

## Caminhos de Ferro do Estado

## Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferro-viário  
do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-Viário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 8.058\$00, (oito mil e cinquenta e oito escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3.631, carpinteiro João Galhós ou João António Galhós, falecido em 2 de Maio findo e a cuja quantia se habilitaram sua esposa Felicidade Rosa Galhós ou Felicidade Rosa Alfaia, por si e como tutora de sua filha menor Maria da Conceição Galhós, e seus filhos Mariana Isabel Galhós, Maria Isabel Galhós, António Augusto Galhós, por si e como tutor da seu irmão menor Luís Augusto Galhós, e Cândida Rita Galhós.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-Viário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 8.202\$00, (oito mil duzentos e dois escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3.424, António Nunes da Silva, limpador, falecido em 14 de Dezembro último e a cuja quantia se habilitou sua esposa Laura Martins da Silva, por si e como tutora de seus filhos menores Piedade da Silva Martins, Rita da Encarnação Silva e Hermerindo da Silva Martins.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-Viário do Sul e Sueste, aos 22 de Junho de 1926.—Pelo Secretário da Comissão Administrativa — Albano do Canto.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

## AVISO AO PÚBLICO

Novos multiplicadores — 4.º aditamento ao aviso ao público A n.º 82

De harmonia com a portaria n.º 4613 de 24 de Abril p. p., desde a data do presente e para efeito da aplicação do multiplicador 6, consideram-se incluídos na alínea a) da 2.ª das restrições do aviso ao público A. n.º 82 os seguintes mariscos: chocos, lulas, ostras e polvo fresco.

O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## 1.º aditamento à tarifa geral

De harmonia com a portaria n.º 4613 de 24 de Abril p. p., consideram-se incluídos nos gêneros frescos designados no artigo 20.º da tarifa geral, aos quais é aplicável a base 6.º da mesma tarifa, mas os seguintes:

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## Aditamento ao Aviso ao Públ. A. n.º 93.—Expedição de peixe nas estações de Alcântara-Terra e Braço de Prata.

Sendo necessário descongelar o mais possível o serviço de mercadorias na estação de Lisboa-Caes dos Soldados, previne-se o público de que, a partir de 20 de Julho de 1926, a recepção de remessas de peixe em grande velocidade que actualmente se faz nesta estação, nas condições do Aviso ao Públ. A. n.º 90 de 23 de Fevereiro de 1925, passa a ser efectuada na estação de Alcântara-Terra, em todos os dias, incluindo domingos e dias de feriado nacional, das 9 às 16 horas para as linhas de Leste, Beira Baixa, Beira Alta, Vale do Vouga e Minho e Douro, e das 9 às 17 horas para qualquer outro destino.

Na estação de Braço da Prata continuará a recepção de remessas de peixe em grande velocidade, em todos os dias, incluindo domingos e dias de feriado nacional, das 10 às 18 horas, mas únicamente para os destinos de Olivais até Entroncamento.

Como nos apeadeiros da Linha de Cintura não são aceites expedições ordinárias, a apresentação do peixe a expedir dessa zona deverá ser feita na estação de Braço da Prata durante as horas acima indicadas.

SE DEVEM AO HERPETOL

## Unicremédio eficaz para as doenças do PELE

Esta criança foi torturada por uma torta comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolvem consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparição escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensível melhoria, e a cura completa.

E recomendado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espessas e edemádicas de insetos.

A vendrá em tódas as farmácias e R. da Prata, 23, Lisboa, em R. das Flores, 155, Porto.

Fica, no entanto, em vigor o disposto na Tarifa Especial n.º 3 de G. V. (condição 4.º) acerca do transporte de volumes portátiles em grande velocidade.

O presente Aviso anula e substitui o referido Aviso ao Públ. A. n.º 80 de 23 de Fevereiro de 1925.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

de idade. Um ano antes tinha o moço rei casado com Anna d'Austria.

Maria de Médicis, presa no castelo de Blois, fuguia, em 1619, com o auxílio do duque d'Epernon, inimigo de Luynes.

O favorito de Luiz XIII era insolente como o marechal d'Ancre, e por isso foi também odiado pelos senhores.

Rebentou uma nova guerra civil em 1620. Maria de Médicis aliou-se aos descontentes armados contra o filho e comandados pelo duque de Longueville. O rei, seguindo os conselhos de Condé, que saíra da Bastilha, marchou contra os rebeldes, que acampavam na Normandia, e derrotou-os na ponte de Cé, a 8 de Agosto; a rainha submeteu-se ao filho, e a paz foi assinada a 13.

Os duques d'Epernon e de Mayenne, chefes da revolta, submeteram-se também.

Depois da morte de Henrique IV, o édito de Nantes não era executado; renovavam-se as perseguições contra os Reformados que se viam obrigados a armarem-se para defenderem as suas vidas.

A praça forte dos protestantes é sempre a Rochella; os cheires huguenotes para lá se retiram, organizam a resistência e tentam federar-se republicamente.

Para isso dividiram em oito círculos ou Estados as províncias onde têm maioria, nomearam um chefe para dirigir o movimento de cada círculo, e, no dia combinado, levantaram-se em massa para combaterem contra a realeza que de novo os perseguiu.

O duque de Rohan, escolhido para comandar o alto de Languedoc e a Guyana, pôe-se em campo com seu irmão, o duque de Soubise.

Luiz XIII e o seu favorito, de Luynes, feito condestável, investiram Montauban a 18 de Junho.

Mas, após um cércio de três meses, e perdas consideráveis, o exército real fugiu diante do duque de Rohan, nomeado generalíssimo das Igrejas reformadas. Os huguenotes, depois de várias vitórias, obtiveram finalmente o restabelecimento do édito de Nantes,

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda.

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa.

Armação e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7-A.

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29.

# A BATALHA

As individualidades republicanas presas à ordem do general Gomes  
da Costa serão as implicadas nos vários escândalos da república?

NO IMPÉRIO ANGOLANO

## O "humanitarismo" de Ross ao serviço do imperialismo americano

Dr. Ross. E' o universitário americano que no ano próximo fíndo viajou em Angola, percorrendo várias regiões, com o fim de inquirir a situação do indígena, seu adiantamento civil, tratamento recebido dos portugueses e sobre os recursos que Angola exigia a Portugal para ser convenientemente administrada, explorada e desenvolvida.

Ross propôs-se viajar em Angola, correr diversas das suas regiões, investigar, e colhidas pessoalmente na fonte de origem, comentar as suas impressões e informações recebidas, elaborando, a seu modo e segundo os fins seus, e do governo americano, um relatório para apresentar à Sociedade das Nações, onde se decidiria, dizia-se, sobre se Portugal devia ou não continuar a ter a colónia sob o seu imprevisível domínio.

O governo americano avança sobre Angola por intermédio dos seus agentes oficiais, missões civilizadoras laicas e missionárias mercantilistas e exploradoras. Circulam automóveis e capitais, abundam os produtos industriais e farmacêuticos, propriedade aumentam as iniciativas, utilizam-se da flora e da fauna, intensificam a propaganda, levam o indígena a adoptar os seus usos, costumes, religião e língua—manifestam a sua crescente actividade para alcançar os seus fins. E os fins da América resumem-se na conquista de Angola.

Mas o maior propagandista é o próprio Ross, com as suas preparações belicosas

não americano com a sua propaganda e exploração e dominação legal, mas sim aqueles a quem a colónia tem sido entregue para ao seu livre alvitre procederem.

Os direiros e liberdades dos indígenas nunca mereceram respeito; contra eles, os abusos chegam a constituir crimes para os quais não há expiação possível; as refeitas da província dava-se uma aplicação cujo benefício público, agrícola, industrial, pecuário, saxisário, hidráulico ou urbano baldadiamente se esperava; por tódas a província, as habitações dos nativos são obra primitiva e exclusivamente sua, dormindo no chão, completamente ao relento ou sob o capim das suas toscas cubatas, e isto sucede mesmo na circunvalação da capital;

assistência médica, enfermarias, hospitais, ambulâncias e tudo que diz respeito a obras de saneamento, nada se tem feito; pela insinuação não se tem velado; a miséria, a prostituição, estupro, sífilis e tuberculose degeneram e matam a população angolense, a propriedade do indígena, os seus terrenos cedem-se a empresas particulares, mediante contratos favoráveis aos interessados ou-torgantes, sendo os deserdados intimidados pelo horror infundido pelos expropriadores de carabina ao ómbro e látigo em punho; os animais dos indígenas são preciosos e abundantes fontes de receita dos comerciantes, chefes de postos e administradores de circunscrições; quando o indígena se revoltar contra a infame exploração e desumanos tratos das companhias e sociedades argentinas que os têm ao seu serviço, ou quando eles, famintos, doentes, sem forças para trabalhar, sem roupa para vestir, sem um único estímulo para o tão grande sacrifício que lhes exigem, abandonam o trabalho, são violentamente constrangidos a retomá-lo; chefes de postos militares e civis e administradores de circunscrição, obrigan os povos da área da sua jurisdição a pagar o imposto de cubata duas e três vezes por ano, enriquecendo à custa da miséria e do sacrifício do desgraciado preto que se debate na agonía da fome, lançando não poucas vezes mão do alheio, do roubo, único recurso para satisfazer a ganância dos seus sobras de cérvea; quando devido a estas ou semelhantes imposições se revoltam, são metidos nas prisões, como já dissemos, ou são encarcerados nas unidades militares juntamente com os competidores, forçando-os a fazer longas marchas a pé, acorrentados e algemados, exhibindo ao público tão bárbaro espetáculo, como alguns americanos viram no Lubango, o ano passado, estupenda brutalidade observada pelo nosso amigo Arthur César Quedes da Costa Cabral, então residente naquela região, chegando estes e outros militares, ao cabo de viagens com tais e idênticas condições, em estado de serem abatidos ao número dos vivos, e para maior flagelo ao soldado preto, Norton de Matos arrancou do seu coração de bronze, verteu do seu cérebro de despota e vomitou da sua alma militarista um decreto impondo uma brutal e cruel pena para reparar o grave crime dum falta militar.

Alguns órgãos da imprensa loandense descobriram e bradavam contra desmandos, abusos, arbitrios e crimes nefandos: "A Tribuna" defendendo os direitos e interesses de todos os servidores do Estado, pretos e brancos; "O Imparcial" acusando os portugueses, muitos dos quais eram funcionários, de comerciar, facilitar, intervir e interessar na venda de legiões de escravos aos roceiros de São Tomé e Príncipe, dirigindo ao Estado e aos "comerciantes de carne humana" um ataque violentíssimo; "A Verdade", pediu a responsabilidade de 105 vidas de sentenciados europeus, sepultados por processos anti-humanos e sem proveito algum para a Sociedade; "O Angolense" dirigia-se a Norton de Matos, dizendo-lhe que rasgasse todas as suas portarias, todos os seus decretos, todas as suas disposições e todas as leis; "O Preto no Branco", chamava ladões e bandidos aos homens de Estado da política e contra o B. N. U. E. B. A. M. comícios, manifestações de colérica indignação.

Quem feu os jornais da capital de Angola durante o lustre de 920-25 deve ter arquivado na memória o que referimos resumidamente.

A América tudo acompanhou; viu Angola irremediavelmente perdida—aproveitou todas as oportunidades e avançou com os seus capitais, empresas, missões, os seus viajantes e exploradores.

Ross veio patentear a ambição do governo americano que condenamos tanto como a ambição e dominação do governo português.

E vós, africanos, lutai, reagi contra ambos!

Correia de SOUSA

## A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

### História das razões que levaram um homem a deitar estalos da India à partida de Azevedo Coutinho

LOURENCO MARQUES (Maio).—Já aqui descrevemos o embarque do pitoresco "Nero de Moçambique". Foi uma coisa ridícula. Tropas e mais tropas. As portas da estação guardadas, com ordens expressas de ser permitida a entrada de funcionários e comerciantes.

"Nero", encolhido e esverdeado, passando revista às tropas mas sempre desconfiado.

Depois surgiram dois bixorilhas a ler mensagens. Quem eram?

Um, de nome José L. de Almeida, por alcunha o "Manivel", entregava uma imensa duma associação de malfiteiros, nome de 7 ou 8 quadrilheiros. Ele "Manivel", um quinquilheiro era, associado de ladrões de arroz, ex-carreiro do almoxarifado, indivíduo sem cotação moral, sem saber ler, pustulento e canceroso até os ossos; outro, de nome António Pedro de Lacerda, foi há poucos dias condenado como bigamo no tribunal de Lourenço Marques e é um "escroc" ordinário, um caloteiro emitido que recebeu passageiros e adiantamentos do Banco Colonial sem que, por conta, fizesse sequer a entrega dum centavo, antes pretendendo leiloar a segunda mulher para se refastelar à costa dela.

Tais os "mensageiros", o que deveria fazer sumir pela terra abaixo Vitor Hugo, se a sua sensibilidade não estivesse há muito tempo embotada.

Ora na altura em que tais bixorilhas iam as mensagens, sendo a do segundo em nome dos "esquerdistas", um comerciante de nome Albino Vergueiro deitou fogo a uns estalos da India, dando o "Nero" um pulo e borradão, na suposição de que era aquela a sua última hora.

Próximo o comerciante Vergueiro e prensas mai 5 ou 6 pessoas, aquele esteve incomunicável durante 8 dias, principalmente para ver se lhe arrancavam o nome do autor de um manifesto de despedida em que impõe-se que se entregue a mulher ao dono.

O comerciante Vergueiro nada confessou sobre tal assunto, mas não se eximiu a explicar as razões porque largara fogo aos estalos da India, e porque é interessante conhecer essas razões, vot transcrever, facilmente, do "auto de perguntas" existente num dos cartórios do tribunal criminal de Lourenço Marques, a história que sóbre o caso o mesmo Vergueiro fez arquivar em papel selado:

... Viu que um indivíduo de nome Lopes de Almeida ia entregar uma mensagem ao sr. Alto Comissário, e isto indignou-o,

dada a pouca categoria deste sujeito e ainda porque ele e os seus consócios da Sociedade Pró-Pátria, foram quem maior guerra fizeram a Azevedo Coutinho até muito tempo depois de ele chegar a esta província;

então o respondente puxou por um dos pacotes dos estalos da India, dos pequenos,

e lançou-lhes o fogo com um charuto que estava a fumar; e, quando comprou os ditos estalos estava irritado com outras razões,

mas, está certo, que os não utilizaria e mesmo já estava nessa disposição, se se não dão o caso a que acaba de referir-se, e que as razões dessa sua irritação, são as que passa a exportar:

Que há dezasseste anos que o respondente está nesta província tendo andado dois anos

alimentado como cão nas operações do Niassa;

Que durante todo este tempo tem trabalhado como agricultor e como industrial;

Que há perío de catorze anos que não vai à Metrópole a pesar de ultimamente isso se tornar muito necessário para a sua saúde;

Que há cerca de dois anos, tem procurado obter 500 libras de cambiais para ir à

Metrópole reparar a sua saúde e por mais diligências que tenha empregado nunca essa importância lhe foi concedida;

Que ultimamente pediu uma cambial de 300 libras para importar do Transvaal vacas leiteiras e com vários subterfugios têm-só esquivado a conceder-lhe esta cambial no Conselho de Cambios;

Que muito ao contrário do procedimento que ali está sendo tomado contra o respondente, o referido Conselho de Cambios concedeu há aproximadamente mês e meio uma cambial de "oitocentas ou novecentas libras" ao dr. Joaquim Saldanha para este importar do Transvaal vaas leiteiras como o respondente pretendia também;

Que o respondente fez uma proposta à Câmara de Vila Nova de Gaza para a instalação de água e luz na Vila e Ponte-Cais,

por trinta e quatro mil libras inglesas. Neste concurso a dita Câmara, por serem os seus rendimentos em dinheiro português, adjudicou esta instalação ao concorrente António Corte Real por sessenta e oito mil libras portuguesas. No caderno de encargos havia a obrigação de o fornecedor comprar ao Estado duas máquinas eléctricas e respectivos motores que estavam no Hospital Miguel Bombarda, por mil e duzentas libras inglesas;

Que o concorrente Corte Real obteve do Conselho de Cambios uma "cambial de mil e duzentas libras" para pagamento das citadas máquinas eléctricas, com manifesto prejuízo para o Estado;

Que o respondente tem também conhecimento que o mesmo Conselho de Cambios concedeu há um ou dois meses, uma "cambial de quatrocentas libras" para compra de maquinismos para a indústria de manufatura, a um empregado superior da Alfândega de nome Monteiro de Barros;

Tem conhecimento também que uma senhora de nome Germana, casada com um indivíduo do apelido Mendonça, "tem vendido no Mercado cambialis na importância superior a sete mil libras", cambialis fornecidas pelo Conselho de Cambios, e é voz corrente que esta senhora é amante do presidente do mesmo Conselho, dr. sr. Ribeiro Gomes;

Que ultimamente foram dadas cambialis aos toureiros que si estiverem trabalhando e que vinham com o Tomás da Rocha numa

importância que o respondente não pode precisar, mas crê ter sido de cerca de uns noventa mil escudos e isto para os referidos toureiros transferirem para a Metrópole as receitas que aqui tiraram;

Que da mesma forma e para o mesmo fim foram dadas cambialis à companhia tea-

## AS GREVES

### Declararam-se ontem em greve os soldadores da fábrica "Algarvia", no Caramujo.

Os operários soldadores da fábrica "Algarvia" do industrial Joaquim António Santana, no Caramujo, declararam-se ontem em greve, depois de ter fechado o peixe que existia na fábrica. A greve é motivada pelo facto daquele industrial não lhes dar trabalho senão quando lhe peixe do que resulta não trabalharem mais do que dois a três dias por mês.

O mesmo pessoal resolveu não retornar o trabalho enquanto o mesmo industrial se não comprometer a dar algum trabalho em vazio.

Constando à Associação dos Soldadores de Almada que o industrial Santana vai contratar pessoal fora, prevêem os camaradas soldadores do país para que não entrem em negociações com esse industrial.

### Possuega com firmeza a dos videntes da fábrica Mondego, da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Este Ivo Paour já conhecido nas colunas de "A Batalha" por pretender, o ano passado, demitir alguns operários, simplesmente porque teve conhecimento de que tinham em mira associarem-se, volta, novamente, à baixa, desta vez porque a ver que os operários não estavam dispostos, por mais tempo, a permitir tão infame exploração, se tinham associado.

Demais, há muito tempo que se impunha semelhante cousa, pois que estavam ganhando menos 50 000, e desta maneira evitavam que os manipuladores de vidraça da Marinha Grande pudessem reclamar aumento de salário.

Uma tal disparidade de salários facultava a Ivo Paour, a venda da vidraça por mais baixo preço, o que fazia com o propósito de ter diminuído bruscamente a exportação e, ainda, por causa da greve que no outono último se declarou na província do Norte.

Na quatro semanas declarou-se uma greve, em Praga e arredores, na indústria de vestuários, interessando a mais de 3.000 operários. O principal motivo desta greve, que mais se tem salientado no cometimento de actos que prejudicam alguns colegas desempregados.

**Confeiteiros, Pasteleiros e Chocolatiers**—Reuniu a assembleia geral eleita para os corpos gerentes os seguintes conselhos: comissão administrativa: secretário geral, António Alves; secretário administrativo, Francisco Arriegas; tesoureiro, António Cotrin; vogais, Humberto dos Santos e José Gonçalves Vias. Mesa da assembleia geral: 1º secretário, Luis Manuel Pereira; 2º secretário, João Viegas; suplentes, Manuel Santos e António Martins.

**Pessoal do Município**—A Comissão de Melhoramentos avisou a classe de que, numa das últimas sessões do senado, foi aprovado o pagamento dos 40 % em atraso, a começar em 1 de Agosto próximo.

Quanto ao débito que vem de Março de 1925, ficou assente que o Sindicato estudasse com a Câmara a forma de ser pago, provavelmente, em prestações. A comissão continua trabalhando, e espera entender-se com a Comissão Administrativa a pedido de demissão dum mestre. Chegando ao conhecimento da direcção que certas irregularidades se estão praticando na oficina de Publicistas, onde se fazem vários jornais, resolveu-se chamar na segunda-feira ao gabinete alguns dos individuos que mais se têm salientado no cometimento de actos que prejudicam alguns colegas desempregados.

**Ferroviários do Sul e Sueste**—Este Sindicato torna pública a seguinte nota:

"As falsidades contidas num escrito ultimamente publicado na imprensa, sobre o Sul e Sueste, para esclarecimento do público se declara, que a Comissão Delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste tem poderes legítimos de representação, que lhe foram conferidos pela Comissão Administrativa do Sindicato e pelas Assembleias Magnas da Classe, que tiveram lugar nos dias 2 e 11 do corrente na Casa dos Ferroviários no Barreiro, que a ação do Comité dirigiu a paralisação dos Serviços Ferroviários de 29 de Maio a 5 de Junho, quando se realizou o pagamento do salário diário.

**Em defesa própria**

Informa-nos o marido de Maria da Purificação Ferrador não ter sido esta quem agrediu Maria Marques de Jesus, residente na travessa do Maldonado, 6, 1º, que, como noticiámos, recebeu no Banco do hospital São José, no dia 24 último, curativo duma contusão na cabeça.

É filha dum estupidez doente animada por uma aberração inqualificável.

O facto de ter três ou quatro amarelos

não quer dizer que tenha todo o aglomerado operário na mão.

O António Pedroso, amarelão mór, boracho e bebezinho, que atraía todas as iniciativas tímidas dos seus companheiros, não conseguiu mais do que neste interregno ganhar, pelo prémio da sua vileza, uns cobres que facilmente gastaria em vinho.

Apresentaram uma nova tabela de mão

de obra, tabela por que se tem trabalhado na Marinha Grande. Foi o fim do mundo. Tinha-se arrazoado Troia.

Ivo Paour demitiu, sem mais afetação alguma, três operários que supunha cabecilhas.

Porém, como se não tratava dum levantamento de rancho, não foi fácil a este neigreiro dominar a revolta que ardia em lampojos de lealdade, nos corações daqueles que estavam de roubados.

Deram o prazo de vinte e quatro horas ao titer para a readmissão das camaradas, pois que não podem conceber que um prático demita um operário, simplesmente porque ele pediu aumento de salário.

Ivo Paour, armou em parlamentar e apresentou aos operários a plataforma duma espécie de quarenta ou cinquenta horas.

Os operários aceitaram mas, findas elas,

lançaram o grito de greve e, imediatamente, procuraram a ferramenta.

O industrial Carrasco ameaçou-os, mas elas não cederam.

Como não surtiu efeito esta trapaça

passou a andar, de porta em porta, com um miserável sem dignidade, a dizer a um e a outro que fulano e cicrano já tinham ido trabalhar.

Contudo, suspeitou por saberem do que seria capaz o homem que os tem explorado desalmadamente, não cediam ao ameaçamento, e deixaram retirar o arrogante industrial, vergado, agora, ao peso dum braço.

As trações que tem cometido vão ser estampadas nestas colunas, para que todos os operários honestos, para a população da Figueira, saiba de vez que António Pedroso não passa dum traidor borracho, pouco escrupuloso com os cofres de Associações beneméritas.

Já traiu o movimento da Associação de Vidreiros.

</div